

CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, SÁBADO, 25 DE JULHO DE 2009

Homenagem às mulheres negras

No decorrer da Faculdade de Enfermagem na Ufrgs, a estudante Jussara Ferreira, 24 anos, se chocou com um detalhe das estatísticas da saúde pública no Brasil: a negligência motivada pelo preconceito racial. Bem antes de ter contato com essas estatísticas, Jussara já estava envolvida na luta pelos direitos das mulheres negras. Nesta semana, a acadêmica foi uma das 25 jovens gaúchas homenageadas pelo Coletivo de Mulheres Negras, em ato comemorativo ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. O objetivo das diversas entidades sociais do Rio Grande do Sul que participaram do encontro, ocorrido no Plenarinho da Assembleia Legislativa, é dar fim aos comportamentos discriminatórios como o relatado por Jussara. 'Há pesquisas do Ministério da Saúde que demonstram que as mulheres negras são menos examinadas e morrem mais durante o parto', relatou.

Na opinião da estudante, mudar essa situação é uma tarefa difícil. 'É um trabalho que vai demandar muito esforço dos movimentos sociais e das mulheres. É difícil as pessoas admitirem que discriminam', diz.

A historiadora Lucia Regina Brito Pereira concorda que os resultados só serão percebidos com um esforço conjunto. 'O papel de cada uma de nós é resgatar a personalidade da mulher negra, nos fazer respeitar, nos fazer ouvir. A sociedade brasileira vai ter outro perfil no momento em que atender às nossas necessidades', afirma. Apesar dos problemas resultantes de preconceito de gênero e cor ainda serem uma constante na sociedade brasileira, a presidente do coletivo, Eva Terezinha Oliveira, é esperançosa com relação ao tema. 'Estamos tendo mais visibilidade, estamos ficando mais fortes. Agora temos várias políticas públicas para os negros e para as mulheres', salientou.

ALEXANDRE MENDEZ



Coletivo de Mulheres Negras promoveu evento e combateu comportamentos discriminatórios